# **EM PLENA ERA NOVA**

**H**á criaturas que deixaram, na Terra, como único rastro da vida robusta que usufruíam na carne, o mausoléu esquecido num canto ermo de cemitério.

**N**enhuma lembrança útil.

**N**enhuma reminiscência em bases de fraternidade.

**N**enhum ato que lhes recorde atitudes com padrões de fé.

**N**enhum exemplo edificante nos currículos da existência.

**N**enhuma ideia que vencesse a barreira da mediocridade.

**N**enhum gesto de amor que lhes granjeasse sobre o nome o orvalho da gratidão.

**A** terra conservou-lhes, à força, apenas o cadáver – retalho de matéria gasta que lhes vestira o espírito e que passa a ajudar, sem querer, no adubo às ervas bravas.

**U**saram os empréstimos do Pai Magnânimo exclusivamente para si mesmos, olvidando estendê-los aos companheiros de evolução e ignorando que a verdadeira alegria não vive isolada numa só alma, pois que somente viceja com reciprocidade de vibrações entre vários grupos de seres amigos.

**E**spíritas, muitos de nós já vivemos assim!

**E**ntretanto, agora, os tempos são outros e as responsabilidades surgem maiores.

**O** Espiritismo, a rasgar-nos nas mentes acanhadas e entorpecidas largos horizontes de ideal superior, nos impele para frente, rumo aos Cimos da Perfectibilidade.

**A** Humanidade ativa e necessitada, a construir seu porvir de triunfos, nos conclama ao trabalho.

**O** espírito é um monumento vivo de Deus – o Criador Amorável. Honremos a nossa origem divina, criando o bem como chuva de bênçãos ao longo de nossas próprias pegadas.

**I**rmãos, sede vencedores da rotina escravizante.

**E**m cada dia renasce a luz de uma nova vida e com a morte somente morrem as ilusões.

**O** espírito deve ser conhecido por suas obras.

**É** necessário viver e servir.

**É** necessário viver, meus irmãos, e ser mais do que pó!

*Eurípedes Barsanulfo* Do livro: *O Espírito de Verdade* Psicografia: *Francisco C. Xavier*

## **ESPÍRITOS ERRANTES**

**223**. A alma reencarna, imediatamente, após sua separação do corpo? “Algumas vezes, imediatamente, porém, geralmente, só após intervalos mais ou menos longos. Nos mundos superiores, a reencarnação é quase sempre imediata; sendo menos grosseira a matéria corporal, o espírito encarnado, aí, goza de quase todas as suas faculdades de Espírito; seu estado normal é o de vossos sonâmbulos lúcidos.”

**224**. O que se torna a alma no intervalo das encarnações? “Espírito errante que aspira a seu novo destino; ele aguarda.”

**a)** Qual pode ser a duração desses intervalos? “De algumas horas a alguns milhares de séculos. Aliás, não existe, propriamente falando, limite extremo determinado para o estado errante, que pode prolongar-se por muito tempo, mas que nunca é perpétuo; o Espírito encontra sempre, cedo ou tarde, um meio de recomeçar uma existência que serve para a purificação de suas existências precedentes.”

**b)** Essa duração está subordinada à vontade do Espírito, ou pode ser imposta como expiação?

“É uma consequência do livre-arbítrio; os espíritos sabem perfeitamente o que fazem, mas há também aqueles para quem é uma punição infligida por Deus; outros pedem que ela seja prolongada, para continuar estudos que só podem ser feitos, com proveito, no estado de Espírito.”

**225**. A erraticidade é, por si mesma, um sinal de inferioridade dos Espíritos?

“Não, pois há Espíritos errantes de todos os graus. A encarnação é um estado transitório, nós o dissemos: no seu estado normal, o Espírito está desligado da matéria.”

**226**. Pode-se dizer que todos os Espíritos que não estão encarnados são errantes? “Os que devem encarnar, sim; porém, os Espíritos puros, que chegaram à perfeição, não são errantes: o estado deles é definitivo.”

Sob o aspecto das qualidades íntimas, os Espíritos são de diferentes ordens e classes, que eles percorrem sucessivamente, à medida que se depuram. Relativamente ao seu estado, podem ser: encarnados, isto é, unidos a um corpo; errantes, isto é, desligados do corpo material e aguardando uma nova encarnação para se melhorarem; espíritos puros, isto é, perfeitos, não tendo mais necessidade de encarnar.

**227**. De que maneira os Espíritos errantes se instruem? Eles, certamente, não o fazem da mesma maneira que nós? “Eles estudam o próprio passado e procuram os meios de se elevar. Veem, observam o que acontece nos locais que percorrem; escutam as palestras dos homens esclarecidos e as opiniões dos Espíritos mais elevados que eles, e isto lhes traz ideias que não possuíam.”

**228**. Os Espíritos conservam algumas das paixões humanas?

“Os Espíritos elevados, ao perderem seu envoltório, deixam as más paixões e só guardam as do bem; os Espíritos inferiores, porém, as conservam; do contrário, eles seriam da primeira ordem.”

**229**. Por que os Espíritos ao deixarem a Terra, não abandonam, nela, todas as suas más paixões, já que veem-lhes os inconvenientes? “Há, nesse mundo, pessoas que são excessivamente ciumentas; acreditas que perdem este defeito, logo ao abandoná-lo? Sobretudo naqueles que tiveram paixões bem marcantes, permanece, após sua partida daqui, uma espécie de atmosfera que os envolve, deixando-lhes todas essas coisas ruins, pois o Espírito não está inteiramente desligado da matéria; só por momentos entrevê a verdade, como para lhe mostrar o bom caminho.”

**230**. O Espírito progride no estado errante? “Pode melhorar-se muito, sempre conforme sua vontade e seu desejo; porém, é na existência corporal que ele coloca em prática as novas ideias que adquiriu.”

**231**. Os Espíritos errantes são felizes ou infelizes? “Mais ou menos, conforme seu mérito. Sofrem por efeito das paixões cujo princípio conservaram, ou são felizes, conforme estejam mais ou menos desmaterializados. No estado errante, o espírito entrevê o que lhe falta para ser mais feliz; é, então, que procura os meios de alcançá-lo; mas, nem sempre lhe é permitido reencarnar, conforme o seu desejo, sendo-lhe isto uma punição.”

**232**. No estado errante, podem os Espíritos ir a todos os mundos? “Depende das circunstâncias; tendo o Espírito deixado o corpo, ele não está, por este motivo, completamente desligado da matéria e ainda pertence ao mundo onde viveu; ou a um mundo do mesmo grau, a menos que, durante sua vida, ele se tenha elevado e aí está o objetivo para o qual deve tender, pois, sem isto, jamais se aperfeiçoaria. Ele pode, todavia, ir a alguns mundos superiores, mas, então, ele aí estará na condição de estrangeiro; por assim dizer, ele apenas, os entrevê e é o que lhe provoca o desejo de melhorar-se, para ser digno da felicidade de que aí se goza e poder habitá-los, mais tarde.”

**233**. Os Espíritos já depurados vão aos mundos inferiores? “Eles o fazem frequentemente, a fim de ajudá-los a progredir, sem isto, esses mundos estariam entregues a si mesmos, sem guias para dirigi-los.”

## **MUNDOS TRANSITÓRIOS**

**234**. Há, como foi dito, mundos que servem de estações e de pontos de repouso aos Espíritos errantes?

“Sim, há mundos particularmente designados aos seres errantes, mundos nos quais eles podem habitar, temporariamente; espécies de acampamentos, de campos para se repousarem de uma erraticidade muito longa, estado que é sempre um pouco penoso. São, entre os outros mundos, posições intermediárias, graduadas, segundo a natureza dos Espíritos, que podem aí chegar e, aí, gozar de maior ou menor bem-estar.”

**a)** Os Espíritos que habitam esses mundos podem deixá-los à vontade?

“Sim, os Espíritos que se encontram nesses mundos podem deles se desligar, para ir aonde devam ir. Imaginai-os como bandos de pássaros pousando numa ilha, aguardando o retomar das forças, para seguirem seu destino.”

**235**. Os Espíritos progridem, durante suas permanências nos mundos transitórios?

“Certamente; os que assim se reúnem, o fazem com o objetivo de se instruir e de poder, mais facilmente, obter a permissão para ir a lugares melhores e chegar à posição que os eleitos atingem.”

**236**. Pela sua natureza especial, os mundos transitórios estão perpetuamente destinados aos espíritos errantes? “Não, a posição deles é apenas temporária.”

**a)** São eles, ao mesmo tempo, habitados por seres corpóreos? “Não, a superfície deles é estéril. Aqueles que os habitam de nada precisam.”

**b)** Essa esterilidade é permanente e se deve à sua natureza especial? “Não; eles são, transitoriamente, estéreis.”

**c)** Esses mundos devem, então, ser desprovidos de belezas naturais?

“A Natureza se traduz pelas belezas da imensidão, que não são menos admiráveis do que o que chamais de belezas naturais.”

**d)** Visto que o estado desses mundos é transitório, nossa Terra será, algum dia, um deles? “Ela já foi.”

**e)** Em que época? “Durante a sua formação.”

Nada é inútil na Natureza; cada coisa tem sua finalidade, sua destinação; nada está vazio, tudo é habitado, a vida está por toda a parte. Assim, durante a longa série dos séculos que se passaram, antes da aparição do homem na Terra, no decorrer dos lentos períodos de transição atestados pelas camadas geológicas, antes mesmo da formação dos primeiros seres orgânicos, sobre aquela massa informe, naquele árido caos onde os elementos estavam confundidos, não havia ausência de vida; seres que não tinham nem as nossas necessidades nem as nossas sensações físicas, aí encontravam refúgio. Deus quis que, mesmo naquele estado imperfeito, ela servisse para alguma coisa. Quem, portanto, ousaria dizer que, dentre esses milhares de mundos que circulam na imensidão, um único, um dos menores, perdido na multidão, tivesse o privilégio exclusivo de ser povoado? Qual seria, então, a utilidade dos outros? Deus tê-los-ia feito visando apenas recrear nossa vista? Suposição absurda, incompatível com a sabedoria que ressalta de todas as suas obras e inadmissível, quando se pensa em todos aqueles que não podemos perceber. Ninguém contestará que há, nesta ideia dos mundos ainda impróprios para a vida material e, todavia, povoados de seres vivos apropriados a esse meio, algo de grande e de sublime, onde, talvez, se encontre a solução de mais de um problema.